

OS REFLEXOS DA IMIGRAÇÃO NA ASSISTÊNCIA A SAÚDE EM RORAIMA

Sabrina Torres Teixeira¹, Amanda Melo Oliveira², Thatiane Mota de Pinho³, Ellen Vanuza Martins Bertelli⁴

Objetivo: Analisar os atendimentos prestados pelas instituições públicas de saúde do estado de Roraima aos imigrantes venezuelanos, entre os anos de 2014 a 2017. **Metodologia:** Estudo descritivo, transversal, utilizando dados secundários, enviados oficialmente pelas unidades de saúde dos quinze municípios de Roraima à Sala de Situação Migratória. **Resultados:** Foram registrados 62.133 atendimentos a pessoas de nacionalidade venezuelana em unidades de saúde do estado, o que representa 4,2% dos 1.406.175 no mesmo período. O quantitativo passou de 766 em 2014 para 50.826 em 2017, representando um aumento 6.630% em Boa Vista, sendo o município que concentrou maior demanda apenas as UBS registraram 32.536 atendimentos, seguido por Pacaraima onde o Hospital Délio Tupinambá prestou 10.805 assistências, em decorrência da subnotificação dos dados, há possibilidade de maiores índices, visto que, não existem números referentes aos primeiros anos da crise migratória em diversas unidades. **Conclusão:** Por ser o estado com menos municípios e habitantes do país, Roraima deparou-se com um intenso fluxo migratório, enfrentando situações ao qual não se estava habituado, não demorou até que a calamidade se instalasse na saúde. O expressivo contingente de refugiados necessitando de diversos cuidados ocasionou sobrecarga às instituições, tanto no tocante aos profissionais de saúde como na gestão de recursos onerando o orçamento do estado. Desta forma torna-se essencial o aprimoramento de medidas voltadas ao contexto, em prol de facilitar a integração dessas minorias que se encontram tão vulneráveis, concretizando o direito universal à saúde. **Contribuições e Implicações para a Enfermagem:** É necessário a aprimoração da situação de trabalho que o servidor está inserido, refletindo na qualidade da assistência por meio do aperfeiçoamento profissional, a fim de garantir o acesso igualitário e equânime, assegurando maior eficiência e resolutividade.

Descritores: Imigração, Enfermagem, Saúde Pública.

¹Acadêmica do curso de Enfermagem, pelo Centro Universitário Estácio da Amazônia;

²Acadêmica do curso de Enfermagem, pelo Centro Universitário Estácio da Amazônia;

³Acadêmica do curso de Enfermagem, pelo Centro Universitário Estácio da Amazônia. E-mail: thatyanempinho@gmail.com

⁴Graduada em Enfermagem pelo Universidade Estadual do Centro-Oeste (2004); Especialista em Urgência e Emergência e Mestre em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá (2017); Atualmente Docente do curso de Enfermagem pelo Centro Universitário Estácio da Amazônia.